

PRESIDENTE ELEITO DA CNC

O empresário amazonense José Roberto Tadros foi eleito, em 27 de setembro, por ampla maioria – 24 votos contra 4 –, presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Atual presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas (Fecomércio-AM), Tadros, de 72 anos assume o comando da CNC no próximo dia 19 de novembro, data em que também toma posse a nova Diretoria. “Vamos dar sequência ao projeto de modernização realizado com sucesso, ao longo de 38 anos, pelo atual presidente Antonio Oliveira Santos”.

O NOVO GOVERNO

Com o encerramento do processo eleitoral, realizado na mais absoluta normalidade democrática, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) manifesta firme confiança de que o presidente eleito Jair Bolsonaro e sua equipe possam conduzir o País com êxito na solução das urgentes questões da atual conjuntura. Entre elas, a CNC destaca o inadiável e urgente ajuste fiscal, com ênfase na reforma da Previdência e na manutenção do teto de gastos.

Conforme a Confederação tem reiteradamente defendido, sem o equilíbrio das contas públicas não haverá a retomada dos investimentos necessários para que o País tenha um desenvolvimento sustentável, gerando emprego e renda para a população.

Os empresários do comércio de bens, serviços e turismo formulam votos de pleno sucesso ao novo governo, no sentido de seguir contribuindo para o crescimento da Nação.

DESESPERO

Como tem sido enunciado, principalmente pelo jornal O Estado de São Paulo, a intenção da esquerda petista é deflagrar uma campanha para deslegitimar a eleição de Jair Bolsonaro e afirmar que sua vitória resultou de um processo eivado de vícios e fraudes. Em documento oficial, o PT exige a libertação de Lula como única forma de salvar a democracia, ante o perigo do “fascismo supostamente representado pelo presidente eleito”. O que objetiva, certamente, é inviabilizar o novo Governo, sem considerar o grave momento que o País atravessa e o preço que isso representa para a população sem emprego.

SIM E NÃO

Sem a menor dúvida, o Governo de Jair Bolsonaro, para ter sucesso, vai depender da aprovação das Reformas de Base que estão em discussão. Entre as muitas propostas, há sugestões extravagantes que, em vez de ajudar, vão atropelar o novo Governo.

Apenas para citar os dois casos mais evidentes: No Projeto de Reforma da Previdência Social, temos a sugestão para substituir o atual Sistema de Repatriação por um Sistema de Capitalização, cuja implantação levaria pelo menos 30 anos. Pergunta-se: durante esse longo período, de onde

virão os novos recursos para pagar os atuais aposentados?

No caso da Reforma Tributária, a solução mais pertinente é a recriação de um novo imposto sobre as transações financeiras (CPMF), que serviria para financiar os déficits da Previdência Social, pública e privada. Uma aventura.

As eleições de 2018, das quais saiu vencedor Jair Bolsonaro, significam uma ruptura das frentes de esquerda, assim como de alguns políticos como Lula, Marina Silva, Ciro Gomes e Geraldo Alckmin, sem falar no desprestígio de FHC.

SEGURANÇA DA SOCIEDADE

É tão evidente que o problema de segurança da sociedade atingiu um ponto tão acelerado que circula a ideia de “autorização para abate de criminosos portando armas de alto calibre e de uso das Forças Armadas”, a exemplo daqueles que são fotografados portando, ostensivamente, fuzis desse tipo. Os que a defendem se arrimam no artigo 25 do Código Penal, que classifica como legítima defesa o ato de quem “usando, moderadamente, dos meios necessários, repele injusta agressão, atual ou iminente, o direito seu ou de outrem”.

A corrente contrária salienta que essa medida resultará na procura, pelos criminosos, de armas de alto poder destrutivo, ampliando a violência e mais violência, acabando por motivar, de um lado, supostos criminosos, e de outro, a possibilidade de acabar com a vida de civis e dos próprios policiais.

Ministro Bernardo Cabral (A Crítica – AM, 11/10/2018)

ATIVIDADES ECONÔMICAS

O IC-BR (Índice de Commodities – Brasil) recuou 6,11% na passagem de

setembro para outubro, de acordo com dados divulgados pelo Banco Central. A queda na margem é resultado da baixa nos três segmentos que compõem o índice: agropecuárias, metálicas e energéticas.

O Indicador Serasa Experian de atividade do comércio avançou 1,5 em outubro, ante ligeira queda de 0,1% registrada em setembro. Na comparação interanual registrou alta de 7,9%.

O nível de atividade da indústria da construção recuou 2,1 pontos na passagem de agosto para setembro, atingiu 45,7 pontos, segundo a Sondagem da Indústria da Construção, divulgada pela CNI. Já o Índice de Confiança do Empresário da Construção (ICEI- Construção) de outubro avançou 1,3 ponto, alcançando 52,1 pontos.

PIB e Investimentos

O IBGE revisou a queda do PIB de 2016, que chegou a R\$ 6,267 trilhões. O recuo de 3,3% ficou menor do que havia sido divulgado (3,5%). As informações fazem parte do Sistema de Contas Nacionais, e são sempre revisados dois anos após o período de referência, a fim de apresentar um retrato mais detalhado e estruturado da situação econômica do País.

De acordo com o Boletim Focus do Banco Central, a expectativa para o crescimento do PIB em 2018 registrou estabilidade de 1,36% pela segunda semana consecutiva, assim como a expectativa para 2019, que permaneceu em 2,50%.

Indústria

A produção industrial nacional recuou novamente em setembro, em 1,8%. Com o resultado, o indicador acumula uma alta de 1,9% no ano e de 2,7% em doze meses. Na comparação com setembro de 2017, a produção industrial teve queda de 2,0%.

A produção total de veículos, exceto máquinas agrícolas, somou 263,2 mil unidades em outubro. Volume 5,2% superior ao mesmo mês de 2017.

Dados da CNI mostram que no terceiro trimestre a produtividade da indústria parou de cair. Entre junho e setembro, o indicador cresceu 4,2%. A estimativa da CNI é que a produtividade tenha um crescimento menor neste ano, em relação a 2017, quando subiu 4,5%. Nos 12 meses até setembro, o indicador registrou alta de 2,7%.

Comércio

Segundo a PMC/IBGE de setembro, o faturamento real do comércio varejista ampliado registrou queda de 1,5%, na comparação com o mês anterior. De acordo com a pesquisa, esse foi o mês mais fraco do varejo desde maio, quando as vendas caíram 4,9% em decorrência da greve dos caminhoneiros.

Apesar da lenta reativação das condições de consumo deste ano, estima-se que as vendas do varejo terão alta de +4,5% ante o ano anterior (+4,0%). Segundo a CNC, para 2019 a projeção de crescimento do varejo é de 5,2%.

Estudo realizado pela CNC, para avaliar os impactos do primeiro ano de vigência da reforma trabalhista, considera que as empresas do comércio economizaram, até agosto, R\$748,7 milhões em indenizações aos empregados. Até o final deste ano, essa redução de gastos poderá chegar a R\$1 bilhão.

Agricultura

Segundo a Conab, a safra brasileira de grãos 2018/2019 prevê uma produção total entre 233,7 e 238,3 milhões de toneladas, incremento de 2,5% a 4,5%, respectivamente, em relação à safra 2017/2018. A área plantada está prevista entre 61,9 e 63,1

milhões de hectares, com crescimento de 0,3% a 2,2% se comparada com a safra anterior.

O IBGE divulgou a estimativa de 2018 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas em 227,3 milhões de toneladas, que representa queda de 5,6% frente à safra total de 2017 (240,6 milhões de ton.) e alta de 0,44% ante setembro (226,2 milhões de ton.).

Mercado de Trabalho

O IAEmp/FGV recuou em outubro pelo oitavo mês consecutivo. Em outubro, o Indicador registrou queda de 0,2 ponto sobre o mês anterior e chegou a 90,8 pontos, voltando ao nível registrado em dezembro de 2016.

Estudo da CNC revelou que a profissão de cuidador de idosos é a que mais se destacou nos últimos anos e continuou gerando vaga de trabalho mesmo durante a crise. A atividade saltou de 5.263 admitidos, em 2017, para 34.051 no ano passado.

Sistema Financeiro

A pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) apurada pela CNC mostra que o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso recuou em outubro de 2018, na comparação com o mês anterior, passando de 23,8% para 23,5%. A inadimplência registrou queda ante outubro de 2017, quando chegou a 26,0% do total. Em relação ao endividamento, o estudo aponta que a proporção das famílias com dívidas se manteve estável em 60,7% no mês de outubro. Na comparação com o mesmo período de 2017, houve queda de 1,1 ponto percentual.

Os saques da caderneta de poupança superaram os depósitos em R\$2,532 bilhões, em outubro. Os

depósitos somaram R\$ 194,435 bilhões e os saques R\$ 196,968 bilhões.

Inflação

O IGP-M de outubro variou 0,89%, ante a alta de 1,52% no mês anterior. No acumulado de doze meses, o índice registrou elevação de 10,79%.

A Petrobras anunciou reajuste no preço do gás de cozinha comercializado em botijões de 13 quilos. O novo preço passará a ser de R\$ 25,07, o que representa um aumento de 8,5% em relação ao valor vigente desde julho.

O IPCA de outubro registrou alta de 0,45%, inferior ao mês de setembro (0,48%). No acumulado de 12 meses, o indicador subiu 4,56%, ligeiramente acima dos 4,53% registrados até o mês anterior.

Setor Público

O setor público registrou déficit primário de R\$ 24,6 bilhões em setembro. O resultado é explicado principalmente em função do déficit do Governo Central, que foi de R\$ 24,3 bilhões. Em doze meses, as contas públicas acumularam saldo negativo de R\$ 87,8 bilhões (1,3% do PIB). O resultado acumulado entre janeiro e setembro foi deficitário em R\$ 59,3 bilhões, menor do que o registrado no mesmo período de 2017 (-R\$ 82,1 bilhões).

A Secretaria do Tesouro Nacional informou que 14 Estados da Federação superaram em 2017 o limite da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) de 60% da receita corrente em gastos com pessoal, incluindo ativos e aposentados. Os Estados que ficaram acima do limite foram: Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Sergipe, Acre, Paraíba, Roraima, Paraná, Bahia, Santa Catarina e Alagoas.

Setor Externo

O saldo da balança comercial brasileira foi positivo em cerca de US\$2,7 bilhões nas duas primeiras semanas de outubro, resultado de exportação no valor de US\$ 7,1 bilhões e importação de US\$ 4,5 bilhões.

As exportações brasileiras no acumulado do ano até a segunda semana de novembro somaram US\$ 206,2 bilhões, enquanto as importações atingiram US\$ 155,9 bilhões. A balança comercial acumulou superávit de US\$50,3 bilhões no ano.

A China divulgou exportações de outubro muito mais fortes do que o esperado, uma vez que os exportadores apressaram os embarques para os Estados Unidos devido à entrada em vigor de tarifas mais altas no início do próximo ano.

O Reino Unido e a União Europeia chegaram a um acordo preliminar sobre o Brexit, após mais de um ano de negociações. Os termos ainda não foram divulgados e dependem da aprovação de Theresa May. Os mercados reagiram de forma positiva.